

UNAIDS 2020

REFERÊNCIA

Abordando estigma e discriminação na resposta à COVID-19

Utilizando evidências do que funciona no enfrentamento do estigma e da discriminação relacionados ao HIV em seis contextos para a resposta à COVID-19

Conteúdo

- 2 Background**
- 3 Introdução**
- 4 Recomendações baseadas em evidências sobre a redução do estigma e discriminação**
- 5 Contexto comunitário, incluindo indivíduos, famílias e comunidades**
- 6 Contexto do local de trabalho**
- 7 Contexto da educação**
- 8 Contexto de assistência médica**
- 9 Contexto de justiça**
- 10 Contexto de emergência/humanitário**
- 11 Conclusão**
- 12 Referências**
- 14 Anexos**

Background

O Secretariado do UNAIDS, como coorganizador da Parceria Global para Eliminar todas as Formas de Estigma e Discriminação Relacionados ao HIV (Parceria Global), ficou encarregado de desenvolver este documento de orientação, baseado em consultas com seu Grupo de Trabalho Técnico (TWG, na sigla em inglês), para oferecer orientação baseada em evidências aos países sobre a intersecção entre o estigma relacionado ao HIV e à COVID-19 nas respostas nacionais. O UNAIDS agradece aos coorganizador e membros do TWG por participarem das consultas, contribuindo com seu tempo e fornecendo recomendações de especialistas.

Introdução

Como consequência do medo e da incerteza que surgem durante uma pandemia, estigma e discriminação se manifestam rapidamente em seguida, expondo as pessoas à violência, ao assédio e ao isolamento, e dificultando a prestação de serviços essenciais de saúde e a adoção de medidas de saúde pública para controlar a pandemia (1).

O estigma que surge durante uma pandemia pode exacerbar as desigualdades existentes (2), incluindo aquelas relacionadas à raça, status socioeconômico, ocupação, gênero, status de imigração e orientação sexual.

A presença do estigma específico a certas condições de saúde foi observada na pandemia do HIV, nos surtos do vírus Ebola e do vírus Zika (3), e agora na pandemia de COVID-19 (2). A antecipação do estigma durante uma pandemia pode interferir na adoção de medidas preventivas, testagem oportuna e adesão ao tratamento (4).

Muitas formas de estigma e discriminação surgiram desde a identificação da COVID-19. A xenofobia tem sido direcionada às pessoas consideradas responsáveis por “trazerem” a COVID-19 para os países. Pessoas que se recuperaram da COVID-19, trabalhadores e trabalhadoras essenciais, como profissionais de saúde e populações que enfrentam o estigma e a discriminação pré-existent (por exemplo, pessoas vivendo com HIV, pessoas de minorias sexuais e de gênero, profissionais do sexo, migrantes), têm sido sujeitadas a abuso verbal e físico (5).

Em vários países, as pessoas vivendo com HIV relatam terem sido obrigadas a revelar seu estado sorológico quando procuram serviços de tratamento, testagem e prevenção para o HIV durante os lockdowns, especialmente adolescentes, mulheres e pessoas trans (6). Um crescimento no número de casos de violência tem sido relatado entre mulheres e pessoas de minorias sexuais e de gênero como resultado de ordens de permanência em casa e medidas de distanciamento físico (7, 8). Têm sido documentados ataques contra jovens lésbicas, homens gays, bissexuais e pessoas trans sob o pretexto de medidas de fiscalização de saúde pública, e falta de proteção social e segurança de renda para profissionais do sexo (9, 10).

Os esforços para eliminar o estigma e a discriminação existentes e relacionados à COVID-19 são urgentemente necessários e devem ser um componente integral dos esforços mundiais para responder à pandemia. É necessário que se tenha uma especial atenção para garantir que as pessoas de populações vulneráveis, incluindo minorias raciais e de gênero, sejam protegidas durante a resposta à COVID-19 e não sejam mais marginalizadas, pois novas evidências sugerem que essas populações estão sofrendo altas taxas de morbidade e mortalidade relacionadas à COVID-19 (11).

O envolvimento e a participação de todos os setores da comunidade no desenvolvimento de respostas de saúde pública específicas ao contexto da COVID-19 são fundamentais (12). Redes de pessoas vivendo com HIV, populações-chave e grupos de mulheres apresentam três décadas de experiência na implementação de programas de redução do estigma no contexto do HIV, que pode ser utilizada pelos países para informar e apoiar as respostas de saúde pública centradas na comunidade à COVID-19 (13).

Recomendações baseadas em evidências sobre a redução do estigma e da discriminação

Em dezembro de 2017, a Parceria Global foi criada para transformar os compromissos políticos assumidos pelos Estados-membros em ações para eliminar o estigma e a discriminação relacionados ao HIV em nível nacional. A Parceria Global “cria uma oportunidade para aproveitar a união de poder entre governos, sociedade civil, doadores bilaterais e multilaterais, meio acadêmico e as Nações Unidas para que o estigma e a discriminação relacionados ao HIV se tornem algo do passado” (14).

Em 2020, a Parceria Global lançou um relatório que revisou as últimas evidências que têm dado um bom resultado no enfrentamento do estigma e da discriminação relacionados ao HIV. O relatório fornece recomendações baseadas em evidências para seis contextos interconectados: comunidade, local de trabalho, educação, assistência médica, justiça e de contexto de emergência/humanitário (15).

Muitas dessas recomendações são aplicáveis para abordar o estigma e a discriminação relacionados à COVID-19. As recomendações sintetizadas neste documento foram adaptadas da revisão de evidências da Parceria Global e refletem programas e ações que podem ser prontamente incorporados nas respostas de saúde pública à COVID-19.

Para refletir a linguagem acordada pelas Nações Unidas, estas diretrizes se referem às populações em risco como populações em risco de “serem deixadas para trás”, incluindo, mas não se limitando as pessoas vivendo com HIV, populações-chave (homens gays e outros homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, pessoas trans, pessoas que injetam drogas, pessoas na prisão e outras populações privadas de liberdade), populações indígenas, pessoas com deficiência, migrantes, refugiados e mulheres e meninas, especialmente meninas adolescentes e mulheres jovens.

O documento contém tabelas com recomendações específicas para abordar o estigma e a discriminação relacionados à COVID-19 em cada um dos seis contextos da Parceria Global. O nível sócio-ecológico (individual, interpessoal, organizacional, comunitário, políticas públicas) e a população em foco para cada recomendação são registrados. Todas as ações detalhadas nas tabelas a seguir devem ser baseadas em direitos (por exemplo, serviços de saúde devem estar disponíveis e ser acessíveis, aceitáveis e de boa qualidade) e lideradas pela comunidade.

Outros documentos de orientação relevantes que abordam questões de direitos humanos no contexto da COVID-19 são fornecidos no Anexo 1.

Contexto comunitário, incluindo indivíduos, famílias e comunidades

Nível /população em foco	Recomendação
Individual (profissionais essenciais, pessoas diagnosticadas com ou recuperadas da COVID-19, populações em risco de "serem deixadas para trás")	<p>Oferecer serviços de aconselhamento virtual e grupos de apoio a profissionais essenciais para ajudá-los a lidar com o estresse e o transtorno de estresse pós-traumático no contexto da COVID-19</p> <p>Oferecer serviços de apoio para pessoas diagnosticadas com ou recuperadas da COVID-19 para mitigar o estigma internalizado, vivenciado ou antecipado; sempre que possível, as sessões devem ser conduzidas ou cofacilitadas por pessoas que se recuperaram da COVID-19</p> <p>Oferecer serviços de apoio às populações em risco de "serem deixadas para trás" na resposta à COVID-19, incluindo acesso a programas de proteção social, máscaras e desinfetante para higienização das mãos, teste e tratamento para a COVID-19 gratuitos, serviços de saúde mental e aconselhamento</p> <p>Informar virtualmente (por exemplo, por meio de anúncios de serviço público, materiais escritos, mensagens de texto) ou treinar as populações "deixadas para trás", pessoas de minorias raciais e de gênero, profissionais essenciais, pessoas que vivem em habitações de alta densidade e pessoas idosas para ajudá-las a compreender o que constitui a discriminação, como fazer valer os seus direitos (por exemplo, direito à habitação, direito ao emprego, direito ao acesso a serviços de saúde) e como ter acesso à justiça caso sofram discriminação no contexto da COVID-19</p>
Interpessoal (família de pessoas diagnosticadas com ou recuperadas da COVID-19)	<p>Fornecer às pessoas que cuidam de familiares com COVID-19 equipamento de proteção individual (EPI), incluindo máscaras, protetores faciais, luvas e desinfetante para higienização das mãos, para reduzir o risco e aliviar o medo associado à transmissão de COVID-19 e garantir que os familiares doentes recebam os cuidados e apoio necessários</p> <p>Oferecer acesso a serviços virtuais de aconselhamento familiar, linhas diretas e serviços de apoio específicos para a COVID-19 e grupos de apoio aos indivíduos e familiares de pessoas diagnosticadas com ou recuperadas da COVID-19 a fim de mitigar o estigma internalizado, vivenciado ou antecipado</p>
Organizacional (organizações de advocacy, redes de pessoas vivendo com HIV, unidades de saúde, organizações lideradas pela comunidade, organizações não governamentais, agências governamentais que trabalham com serviços/proteção social)	<p>Aproveitar a experiência adquirida ao longo de 30 anos pelas redes de pessoas vivendo com HIV, populações-chave e grupos de mulheres na implementação de programas de redução do estigma no contexto do HIV, e garantir o envolvimento desses grupos no planejamento de resposta à COVID-19; por exemplo, redes de pessoas trans no Nepal e no Paquistão estão fornecendo serviços e cestas básicas para suprir as necessidades essenciais em áreas remotas</p> <p>Oferecer financiamento a redes existentes para adaptar as ferramentas e abordagens de redução do estigma ao contexto da COVID-19 e liderar (ou treinar outras organizações lideradas pela comunidade para conduzir, como apropriado) a implementação de programas de redução do estigma usando meios culturais apropriados (por exemplo, canções, danças, orações, sermões) disponibilizados em plataformas e fóruns virtuais ou em outras plataformas seguras</p> <p>Seguir uma abordagem baseada em direitos humanos para lidar com o estigma e a discriminação relacionados à COVID-19, garantindo que serviços de apoio de boa qualidade estejam disponíveis, acessíveis e sejam aceitáveis para pessoas que sofrem alguma forma de estigma e discriminação (por exemplo, violência, perda de emprego, perda de moradia) relacionados à COVID-19; isso pode incluir o treinamento de funcionários do governo em serviços sociais e agências de proteção, e a abordagem das barreiras que impedem a utilização dos serviços (por exemplo, localização e alcance dos serviços durante os lockdowns, transporte público limitado, preocupações com a confidencialidade, equipe acolhedora)</p>
Comunidade (público em geral, formadoras e formadores de opinião, família de pessoas diagnosticadas com ou recuperadas da COVID-19)	<p>Promover a conscientização e o conhecimento entre as comunidades sobre a transmissão e prevenção da COVID-19 e a maneira como as pessoas podem cuidar com segurança de entes queridos diagnosticados com COVID-19 para reduzir os comportamentos estigmatizantes e promover as formas não estigmatizantes de apoiar os membros da comunidade diagnosticados com ou recuperados da COVID-19; desenvolver letramento em saúde (health literacy); sensibilizar lideranças e identificar estratégias de apoio</p> <p>Implementar programas usando meios de comunicação de mídia que não requerem um contato cara a cara (por exemplo, rádio, TV, anúncios comunitários, outdoors, materiais escritos) para abordar as causas do estigma e da discriminação relacionados à COVID-19 e os estigmas existentes baseados em raça, gênero, status socioeconômico e migração, que podem ser agravados pela pandemia</p> <p>Desenvolver mensagens com a comunidade e lideranças de saúde pública, as pessoas vivendo com HIV, outras populações "sendo deixadas para trás" e principais partes envolvidas (por exemplo, autoridades políticas e lideranças religiosas) para garantir a adequação, compreensão e inclusão de estigmas interseccionais relevantes para cada contexto (16)</p> <p>Garantir que as mensagens de saúde pública não sejam estigmatizantes e capacitem as pessoas, sugerindo formas seguras de apoiar os indivíduos afetados pela COVID-19 (por exemplo, oferecer uma refeição, falar à distância enquanto usa máscaras)</p> <p>Utilizar uma linguagem não estigmatizante para reduzir o sentimento de culpa, por exemplo, "Pessoas diagnosticadas com COVID-19" em vez de "pessoas infectadas com COVID-19" e "pessoas recuperadas da COVID-19" em vez de "sobreviventes da COVID-19"</p> <p>Não atribuir a COVID-19 a um local, região ou grupo específico de pessoas (17)</p>
Políticas públicas (governo nacional, agências de financiamento, responsáveis pela promoção e pelo respeito aos direitos humanos em nível nacional e local, profissionais de saúde pública)	<p>Financiar grupos de advocacy liderados pelas redes de populações "deixadas para trás" para garantir a proteção dessas populações no contexto da COVID-19</p> <p>Medir o estigma relacionado à COVID-19 na comunidade através de análises qualitativas (por exemplo, discussões de grupos virtuais com representantes de pessoas diagnosticadas com ou recuperadas da COVID-19 e representantes da comunidade em geral) e da coleta de dados quantitativos (por exemplo, pesquisas breves, padronizadas via internet ou por mensagens de texto) para orientar o desenvolvimento e a implementação de programas para reduzir o estigma e a discriminação</p>

Contexto do local de trabalho

Nível /população em foco	Recomendações
Individual (profissionais)	<p>Oferecer informações aos funcionários sobre mecanismos confidenciais para relatar casos de estigma, discriminação, assédio e intimidação relacionados à COVID-19</p> <p>Disponibilizar mecanismos para buscar reparação pela discriminação relacionada à COVID-19 e articulá-los claramente aos funcionários</p> <p>Oferecer uma oportunidade à gerência e aos trabalhadores para conceituar, planejar, implementar e avaliar programas contra discriminação relacionada à COVID-19 no local de trabalho para maior aceitação, confiança e segurança</p> <p>Oferecer informações sobre serviços de apoio a profissionais que sofreram violência física, sexual ou psicológica e aos filhos de funcionários que sofreram violência sexual ou abuso infantil, em consequência das medidas de prevenção impostas devido à COVID-19 (por exemplo, ordens de permanência em casa); os serviços podem incluir linhas diretas nacionais, abrigos disponíveis, provedores de serviços jurídicos e organizações que fornecem apoio aos sobreviventes de violência</p>
Organizacional (empregadores)	<p>Incorporar a COVID-19 nas políticas do local de trabalho de acordo com as diretrizes de segurança locais relacionadas à COVID-19</p> <p>Basear-se nas estruturas de programas de HIV existentes no local de trabalho, como políticas trabalhistas, educadores e educadoras de pares qualificados, comitês de saúde em HIV e programas de educação em HIV, e expandi-las para incluir conteúdo sobre a COVID-19</p> <p>Conferir atenção especial a questões de gênero nas políticas relacionadas ao trabalho em casa e aos pedidos de licença pessoal e médica, reconhecendo que as mulheres carregam desproporcionalmente o fardo de cuidar de familiares doentes e de crianças que não podem frequentar a creche ou a escola (18)</p> <p>Oferecer treinamento em matéria de direitos humanos e competências de igualdade de gênero para todas as pessoas que são trabalhadoras, incluindo informações sobre as políticas existentes no local de trabalho relacionadas ao HIV, à COVID-19 e à não discriminação</p> <p>Estabelecer parceria com profissionais que se recuperaram da COVID-19 para falar com funcionárias e funcionários e contribuir para a redução do estigma e da discriminação (por exemplo, escrevendo em blogs ou compartilhando um breve vídeo sobre as experiências pessoais com a COVID-19)</p> <p>Fornecer a todos e todas profissionais informações precisas, atualizadas, relevantes e baseadas em evidências sobre COVID-19 e comorbidades e conhecimentos jurídicos para reduzir o medo e encorajar a adoção de medidas preventivas e o envolvimento oportuno com o sistema de saúde, se o indivíduo for sintomático</p> <p>Garantir que profissionais e seus representantes sejam consultadas (os), informadas (os) e treinados (os) em questões ocupacionais; e fortalecer os sistemas de segurança, saúde e local de trabalho para resolver os problemas relacionados à COVID-19. Quando necessário, fornecer roupas e equipamentos de proteção adequados sem nenhum custo a trabalhadores e trabalhadoras.</p>
Políticas públicas (responsáveis pela promoção e pelo respeito aos direitos humanos em nível nacional e local, profissionais de saúde pública)	<p>Garantir que haja proteção para as pessoas que devem deixar seus empregos por períodos curtos ou longos para prestar assistência no contexto da COVID-19; encorajar a paridade de gênero na prestação de assistência por cuidadores e cuidadoras e prevenir a discriminação de gênero; e garantir que os resultados alcançados com a igualdade de gênero no local de trabalho não sejam perdidos (18)</p> <p>Garantir que profissionais do sexo, cujo trabalho é criminalizado em muitos países, e que foram particularmente afetadas pelas medidas impostas devido à COVID-19, como ordens de permanência em casa, toques de recolher e distanciamento social, sejam incluídas em programas de proteção social e de apoio financeiro (por exemplo, programas de transferência de renda) anunciados pelos governos em resposta aos impactos econômicos da COVID-19 (19)</p>

Contexto da educação

Nível /população em foco	Recomendações
Individual (educadores, educadoras, estudantes)	<p>Engajar estudantes, família e a comunidade em geral na redução do estigma relacionado às condições de saúde, tais como HIV ou COVID-19 (por exemplo, com reuniões virtuais comunitárias ou sensibilização através de meios culturais), abordando os fatores sociais e estruturas e as causas do estigma em ambientes educacionais</p> <p>Fornecer a profissionais da educação treinamento e apoio institucional necessário para atender às necessidades psicossociais de estudantes durante a pandemia, especialmente estudantes que fazem parte da população "sendo deixada para trás", e facilitar um ambiente educacional livre de estigma e discriminação</p>
Organizacional (escolas)	<p>Implementar estratégias para garantir que todas as crianças possam aprender durante as aulas virtuais ou aulas presenciais com limitações; as estratégias devem ser específicas ao contexto e podem incluir o fornecimento de tecnologia gratuita (por exemplo, computadores, tablets, pontos de acesso à internet sem fio) ou a entrega domiciliar de materiais escolares aos alunos; essas estratégias devem garantir que as meninas não sejam deixadas para trás devido aos papéis e às normas de gênero tradicionais que impõem desproporcionalmente mais responsabilidades familiares e domésticas sobre elas</p> <p>Quando as escolas reabrirem, priorizar o ensino presencial para os estudantes do ensino fundamental e as crianças em maior risco de ficar para trás</p> <p>Envolver jovens e organizações de mulheres, redes de populações "deixadas para trás" e outras partes envolvidas relevantes da comunidade no desenvolvimento de estratégias educacionais durante a pandemia de COVID-19</p> <p>Implementar programas (por exemplo, linhas diretas, programas de rádio, programas de mentores de pares móveis, grupos de apoio virtuais, sessões de aconselhamento individual com distanciamento físico) para que estudantes aprimorem as habilidades de enfrentamento, minimizem o estresse, aumentem a confiança e obtenham as ferramentas necessárias para responder ao estigma e à discriminação relacionados à COVID-19, caso presenciarem ou vivenciarem algo</p> <p>Garantir aos adolescentes a disponibilidade de informações que receberiam na escola em relação à saúde reprodutiva e sexualidade e sobre como acessar os serviços de saúde orientados a jovens durante as ordens de permanência em casa; isso pode exigir a integração de informações e serviços com outros serviços de saúde móveis ou domiciliares fornecidos no contexto da COVID-19; o acesso aos serviços virtuais pode ser uma opção (20)</p> <p>Implementar programas de local de trabalho específicos para a COVID-19 para educadoras, educadores e outros profissionais com foco na construção de práticas não discriminatórias, expandindo o acesso aos serviços e benefícios para funcionárias e funcionários, e criando políticas para prevenir o estigma, a discriminação e a intimidação garantindo simultaneamente a confidencialidade; desenvolver ou adaptar programas existentes no local de trabalho desenvolvidos para o HIV, sempre que possível</p>
Políticas públicas (responsáveis pela promoção e pelo respeito aos direitos humanos em nível nacional e local, profissionais de saúde pública, Ministério da Educação)	<p>Estabelecer mecanismos (incluindo atendimento e apoio psicossocial) para garantir que denúncias sejam realizadas com segurança e para responder aos incidentes de estigma, discriminação e bullying relacionados à COVID-19.</p> <p>Reduzir as desigualdades sociais e raciais exacerbadas pela pandemia, garantindo que as políticas de educação e proteção social estejam de acordo com e sejam sensíveis às necessidades especiais de jovens, incluindo órfãos e outras crianças que vivenciam estigmas e vulnerabilidades conflitantes; isso inclui a garantia de acesso a subsídios durante a pandemia de COVID-19, como mensalidades escolares e programas de alimentação escolar</p>

Contexto de assistência médica

Nível /população em foco	Recomendações
Individual (pessoas diagnosticadas com ou recuperadas da COVID-19)	<p>Fornecer equipamento de proteção individual (EPI), incluindo máscaras, protetores faciais, luvas e desinfetante para higienização das mãos, às pessoas que cuidam de familiares com COVID-19 a fim de reduzir o risco e atenuar o medo associado à transmissão de COVID-19 e garantir que os familiares doentes recebam os cuidados e suporte necessários</p> <p>Conectar pessoas diagnosticadas com ou em recuperação da COVID-19 aos serviços de apoio adequados (por exemplo, grupos de apoio de pares, linhas diretas específicas para a COVID-19, serviços de proteção social)</p> <p>Integrar serviços jurídicos (por exemplo, assistentes jurídicos, advogados de pacientes) em unidades de saúde para fornecer orientação e conscientização presencial ou virtual às populações “deixadas para trás” sobre seus direitos e padrões de qualidade no acesso aos serviços e à assistência médica livres de discriminação</p> <p>Complementar serviços de apoio jurídico presencial com vídeos de conscientização e material escrito ou eletrônico com informações sobre encaminhamento no contexto da COVID-19</p>
Interpessoal (família de pessoas diagnosticadas com ou recuperadas da COVID-19)	<p>Fornecer às famílias e a cuidadores e cuidadoras de pessoas diagnosticadas com COVID-19 treinamento e informações sobre os princípios básicos na prestação de cuidados com segurança a fim de minimizar o risco de transmissão entre familiares; abordar equívocos sobre a COVID-19 e mitigar o estigma resultante do ato de cuidar de uma pessoa com COVID-19</p>
Organizacional (unidades de saúde)	<p>Fornecer treinamento sobre os conceitos básicos de cuidados de saúde relacionados à COVID-19 a trabalhadores e trabalhadoras comunitários de saúde e às principais partes envolvidas para equipá-los com os conhecimentos mais recentes, e para que esses grupos possam mitigar os equívocos sobre a COVID-19 na comunidade e reduzir o estigma e a discriminação originados com a falta de conhecimento, equívocos e medo</p> <p>Avaliar o conhecimento e as práticas de profissionais de saúde e as atitudes em relação às populações “sendo deixadas para trás” e COVID-19 para ajudar administradores de unidades de saúde a identificar e resolver quaisquer problemas</p> <p>Garantir que os EPIs e suprimentos universais para testar e tratar a COVID-19 estejam sempre estocados para proteger prestadores e prestadoras de cuidados de saúde, incluindo trabalhadores e trabalhadoras comunitários de saúde e aquelas pessoas que trabalham em serviços de saúde liderados pela comunidade; tal medida garante que as comunidades sejam alcançadas com os serviços de forma segura, reduz o risco de transmissão de COVID-19 no local de trabalho e na comunidade, e reduz o medo de infecção e comportamentos estigmatizantes para e entre funcionários e funcionárias das unidades de saúde</p> <p>Estabelecer um sistema de monitoramento nas unidades de saúde para registrar casos que envolvam violações de direitos, estigma e discriminação relacionados à COVID-19; isso pode incluir feedback anônimo das experiências dos usuários nas unidades de saúde ou um sistema formal para relatar e resolver violações de direitos</p>
Políticas públicas (Ministério da Saúde)	<p>Engajar as pessoas afetadas pela COVID-19 no planejamento e implementação das respostas à pandemia, incluindo intervenções para mitigar o estigma e a discriminação relacionados à COVID-19</p> <p>Garantir a continuidade dos serviços de saúde essenciais no contexto da COVID-19, incluindo serviços de saúde sexual e reprodutiva, e de cuidados e apoio oferecidos à sobreviventes de violência e pessoas com condições crônicas de saúde; por exemplo, durante a pandemia, o Vietnã está fornecendo doses “para viagem” de terapia de manutenção com metadona para pessoas que usam drogas.</p> <p>Estabelecer modelos diferenciados de atendimento, incluindo (a prestação de serviços comunitários para garantir o acesso contínuo aos serviços para todas as pessoas, abrangendo as populações “deixadas para trás” durante a pandemia (21)</p>

Contexto de justiça

Nível /população em foco	Recomendações
Individual (populações “sendo deixadas para trás”)	Empoderar as populações “deixadas para trás” com conhecimento sobre seus direitos legais no contexto da COVID-19 e (quando apropriado) com conhecimento sobre suas obrigações perante a lei e como podem acessar o apoio jurídico e meios de reparação jurídica
Comunidade (redes de populações “deixadas para trás”, público em geral)	<p>Permitir que as redes locais de populações “deixadas para trás” monitorem o impacto das leis (códigos civis e penais) ou políticas relacionadas à COVID-19 que podem impedir a prestação e o acesso aos serviços de prevenção, testagem e tratamento para o HIV e quaisquer alterações nas políticas e leis, e que elas possam defender mudanças conforme necessário</p> <p>Treinar e fortalecer a capacidade das organizações de serviço comunitário que trabalham com as populações “deixadas para trás” para continuar a envolvê-las significativamente na programação de serviços de prevenção, testagem e tratamento para HIV durante a pandemia de COVID-19.</p> <p>Oferecer programas de letramento jurídico (legal literacy), como campanhas de conscientização que fornecem informações sobre direitos e leis relacionadas à COVID-19 através da mobilização e educação da mídia comunitária, de atividades de divulgação de informações de pares e linhas diretas</p>
Organizacional (polícia, forças de segurança e profissionais de administração penitenciária, o judiciário, organizações da sociedade civil)	<p>Fornecer treinamento em serviço para policiais, pessoas que fazem parte do judiciário e profissionais penitenciários sobre políticas relacionadas à COVID-19, violência baseada em gênero e entre parceiros íntimos, populações-chave, e policiamento responsável e solidário no contexto da pandemia</p> <p>O treinamento deve abranger as últimas informações científicas sobre a COVID-19; a importância de alcançar as populações em risco; a importância de abordar adequadamente toda forma de violência, incluindo violência doméstica e sexual e violência praticada por terceiros e agentes responsáveis pela aplicação da lei, no contexto da COVID-19 e para membros de populações-chave; e as consequências negativas da atividade policial ilegal na justiça e na resposta à COVID-19</p> <p>Garantir que os EPLs estejam sempre estocados e disponíveis nas prisões e em outros ambientes fechados, nas delegacias de polícia e nos tribunais para reduzir o risco de exposição à COVID-19; tal medida reduz o risco de transmissão da COVID-19 no local de trabalho e reduz o medo de exposição e comportamentos estigmatizantes entre os policiais</p> <p>Expandir o treinamento para profissionais penitenciários para incluir informações sobre prevenção da COVID-19 e necessidades de cuidados de saúde e direitos humanos de pessoas diagnosticadas com, recuperadas da ou particularmente vulneráveis à COVID-19</p> <p>Implementar estratégias para reduzir a exposição à COVID-19 em contextos prisionais, por exemplo, reduzindo o número de pessoas que compartilham celas, garantindo que máscaras e desinfetante para higienização das mãos estejam disponíveis, acabando com o encarceramento excessivo e libertando pessoas presas por crimes não violentos, como alguns países fizeram</p> <p>Implementar programas para prevenir a violência contra as mulheres e populações “deixadas para trás” no contexto da COVID-19 e abordar o estigma e a discriminação em parceria com organizações lideradas por mulheres e organizações para as populações “deixadas para trás”</p> <p>Monitorar e denunciar toda forma de violência, incluindo violência perpetrada por policiais, e estabelecer mecanismos de reparação para fornecer justiça (22, 23)</p> <p>Monitorar os níveis de estigma e discriminação em contextos judiciais usando indicadores acordados globalmente, adaptados à COVID-19, e monitorar as atitudes e práticas do pessoal responsável pela aplicação da lei</p>
Políticas públicas (ministérios governamentais, parlamentos, agências de financiamento)	<p>Fortalecer os ambientes jurídicos e políticos para garantir que as leis e políticas protejam as populações que “estão sendo deixadas para trás”, por exemplo, reformar as leis de família, leis de violência doméstica, leis de herança e aplicação da lei onde essas leis não protegem as mulheres ou criam barreiras para acessar os serviços de saúde; reformar as leis que criminalizam as pessoas com base no trabalho sexual, na relação sexual entre pessoas do mesmo sexo e na utilização de drogas; e diminuir a idade de consentimento para acessar serviços de saúde preventivos (por exemplo, teste de COVID-19, serviços sexuais e reprodutivos, teste de HIV)</p> <p>Financiar grupos de advocacy para apoiar o processo de reforma jurídica e defender e monitorar a implementação de leis e políticas de apoio e defender mudanças, tal como maior financiamento governamental para aumentar a qualidade dos serviços relacionados à COVID-19 disponíveis às populações que estão “sendo deixadas para trás”</p> <p>Informar e sensibilizar com frequência as pessoas responsáveis pela promoção e pelo respeito aos direitos humanos sobre os direitos jurídicos, os direitos à saúde e os direitos humanos relacionados à COVID-19, as leis nacionais relevantes e as implicações para a aplicação da lei, investigações e processos judiciais (24)</p> <p>Revisar rotineiramente as leis, os regulamentos e as políticas existentes relacionados à COVID-19 e avaliar se são estigmatizantes ou discriminatórios para qualquer população, por exemplo, determinar o ponto em que as políticas de migração e viagens não fazem mais parte da resposta à COVID-19, mas servem para discriminar migrantes ou populações de países específicos; e evitar o uso excessivamente amplo de leis criminais, em particular a criminalização da não revelação, exposição e transmissão da COVID-19</p> <p>Limitar o uso de força policial e práticas coercitivas relacionadas à COVID-19, de acordo com a legislação internacional de direitos humanos e as recomendações de especialistas em direitos humanos</p>

Contexto de emergência/humanitário

Nível/ população em foco	Recomendações
Individual (populações em contexto de emergência)	<p>Garantir que os serviços para prevenção, testagem e tratamento para a COVID-19 alcancem as populações em contextos de emergência para proteger a saúde e o bem-estar, por exemplo, fornecer acesso a programas de proteção social, máscaras e desinfetante para higienização das mãos, e teste e tratamento para a COVID-19 gratuitos, serviços de saúde mental e aconselhamento (25)</p> <p>Fornecer informações ou treinamento virtual para populações em contexto de emergência para ajudá-las a compreender o que constitui a discriminação, como fazer valer seus direitos (por exemplo, direito à moradia, direito ao emprego, direito de acesso a serviços de saúde) e como acessar a justiça se houver discriminação no contexto da COVID-19</p> <p>Implementar programas e serviços para reduzir as interseções de estigmas (por exemplo, estigma internalizado, estigma relacionado ao status de refugiado, xenofobia) enfrentados por pessoas em situações de conflito e crise e exacerbados pela pandemia de COVID-19</p> <p>Apoiar as necessidades das populações "deixadas para trás", fornecendo acesso seguro a testes, cuidados e tratamento para a COVID-19</p>
Comunidade (profissionais de saúde comunitários)	<p>Fortalecer a capacidade de trabalhadores e trabalhadoras comunitários de saúde, garantindo o estabelecimento de vínculos adequados entre as comunidades e sistemas de saúde formais em contextos de emergência</p>
Organizacional (organizações comunitárias e humanitárias, organizações multilaterais)	<p>Garantir que os EPIs estejam sempre estocados e disponíveis em contextos de emergência para profissionais humanitários e pessoas que vivem em acampamentos e assentamentos de pessoas refugiadas e deslocadas internas para reduzir o risco de exposição à COVID-19; tal medida reduz o risco de transmissão da doença e reduz o medo de exposição e comportamentos estigmatizantes entre os trabalhadores e trabalhadoras humanitários</p> <p>Envolver as populações "deixadas para trás" e as organizações lideradas pela comunidade no desenvolvimento e implementação de intervenções para reduzir o estigma e a discriminação relacionados à COVID-19 em contextos de emergência e humanitários</p> <p>Educar agentes humanitários trabalhando com pessoas diagnosticadas com COVID-19 e populações-chave em contextos de emergência, incluindo agentes do Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários, lideranças e parceiros de cluster, sobre a abordagem do estigma e da discriminação</p> <p>Fornecer treinamento contínuo para profissionais humanitários sobre as políticas relacionadas à COVID-19, violência baseada em gênero e entre parceiro íntimo, e populações "sendo deixadas para trás"</p> <p>Garantir que o treinamento cubra as últimas informações científicas sobre a COVID-19 e a importância de alcançar as populações em risco, e aborde, de forma adequada, todas as formas de violência, incluindo violência doméstica e sexual e violência praticada por terceiros e por agentes da lei, no contexto da COVID-19 e para membros de populações "sendo deixados para trás"</p> <p>Implementar programas para prevenir, abordar, monitorar e relatar a violência contra as populações "deixadas para trás" em contextos de emergência</p> <p>Monitorar os níveis de estigma e discriminação usando indicadores globalmente acordados, adaptados à COVID-19, em contextos de emergência, incluindo as experiências de pessoas deslocadas internamente e refugiadas, e as atitudes e práticas do pessoal humanitário</p>
Políticas públicas (governos nacionais, responsáveis pela promoção e pelo respeito aos direitos humanos em nível nacional)	<p>Incluir disposições para populações "deixadas para trás" em planos de emergência nacionais, garantindo que os procedimentos estejam em vigor para proteger mulheres e meninas da violência de gênero e entre parceiro íntimo que pode aumentar devido às restrições da COVID-19</p> <p>Garantir que as populações "deixadas para trás" tenham acesso à assistência jurídica nas comunidades anfitriãs, em campos para pessoas deslocadas internamente e refugiados e em áreas de fronteira</p>

Conclusão

Adaptar as intervenções informadas por evidências da resposta ao HIV com o intuito de reduzir o estigma e a discriminação e integrá-las na resposta global à COVID-19 é crucial. A ação imediata reduzirá o impacto negativo da COVID-19 na saúde e na segurança pública e fortalecerá nossa capacidade coletiva de controlar a pandemia mediante a remoção das barreiras críticas para buscar atendimento, serviços de testagem, e adesão às diretrizes sobre distanciamento físico e uso de EPI.

Referências

1. Davtyan M, Brown B, Folyan MO. Addressing Ebola-related stigma: lessons learned from HIV/AIDS. *Glob Health Action*. 2014;7:26058.
2. Logie CH, Turan JM. How do we balance tensions between COVID-19 public health responses and stigma mitigation? Learning from HIV research. *AIDS Behav*. 2020;24:2003–2006.
3. Fischer LS, Mansergh G, Lynch J, Santibanez S. Addressing disease-related stigma during infectious disease outbreaks. *Disaster Med Public Health Prep*. 2019;13:989–994.
4. Earnshaw VA. Don't let fear of Covid-19 turn into stigma. *Harvard Business Review*, 6 April 2020 (<https://hbr.org/2020/04/dont-let-fear-of-covid-19-turn-into-stigma>).
5. Logie CH. Lessons learned from HIV can inform our approach to COVID-19 stigma. *J Int AIDS Soc*. 2020;23:e25504.
6. Personal communication. Geneva; Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2020.
7. Campbell AM. An increasing risk of family violence during the Covid-19 pandemic: strengthening community collaborations to save lives. *Forensic Sci Int Reports*. 2020;2:100089.
8. Valera E. When lockdown is not actually safer: intimate partner violence during COVID-19. *Harvard Health Blog*, 7 July 2020 (<https://www.health.harvard.edu/blog/when-lockdown-is-not-actually-safer-intimate-partner-violence-during-covid-19-2020070720529>).
9. Thoreson R. Covid-19 backlash targets LGBT people in South Korea. New York: Human Rights Watch; 2020 (<https://www.hrw.org/news/2020/05/13/covid-19-backlash-targets-lgbt-people-south-korea>).
10. Conde CH. Philippine activists charged with sedition, “fake news”. New York: Human Rights Watch; 2020 (<https://www.hrw.org/news/2020/04/22/philippine-activists-charged-sedition-fake-news>).
11. Ford T, Reber S, Reeves R. Race gaps in COVID-19 deaths are even bigger than they appear. *Brookings*, 16 June 2020 (<https://www.brookings.edu/blog/up-front/2020/06/16/race-gaps-in-covid-19-deaths-are-even-bigger-than-they-appear/>).
12. Cash R, Patel V. Has COVID-19 subverted global health? *Lancet*. 2020;395:1687–1688.
13. ICWEA lights a candle in the candle light memorial 2020. Kampala: International Community of Women living with HIV Eastern Africa; 2020 (<http://www.icwea.org/icwea-lights-a-candle-in-the-candle-light-memorial-2020/>).
14. Global Partnership for Action to Eliminate all Forms of HIV-related Stigma and Discrimination. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2019.
15. Evidence for elimination HIV-related stigma and discrimination. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2020.
16. COVID-19: how to include marginalized and vulnerable people in risk communication and community engagement. Geneva: International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies, United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs, and World Health Organization; 2020 (<https://interagencystandingcommittee.org/other/iasc-interim-guidance-covid-19-focus-persons>).
17. Social stigma associated with COVID-19: a guide to preventing and addressing social stigma. Geneva: International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies, United Nations Children's Fund, and World Health Organization; 2020.
18. Six concrete measures to support women and girls in all their diversity in the context of the COVID-19 pandemic. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2020.

19. Sex workers must not be left behind in the response to COVID-19. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2020 (https://www.unaids.org/en/resources/presscentre/pressreleaseandstatementarchive/2020/april/20200408_sex-workers-covid-19).
20. Gender and COVID-19. Geneva: World Health Organization; 2020 (file:///Users/annestangl/Downloads/WHO-2019-nCoV-Advocacy_brief-Gender-2020.1-eng.pdf).
21. Rapid hospital readiness checklist: interim guidance—harmonized health service capacity assessment in the context of the COVID-19 pandemic. Geneva: World Health Organization; 2020.
22. COVID-19 and violence against women: what the health sector/system can do. Geneva: World Health Organization; 2020.
23. Addressing violence against children, women and older people during the COVID-19 pandemic: key actions. Geneva: World Health Organization; 2020.
24. Rights in the time of COVID-19: lessons from HIV for an effective, community-led response. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2020 (<https://www.unaids.org/en/resources/documents/2020/human-rights-and-covid-19>).
25. Preparedness, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) for refugees and migrants in non-camp settings. Geneva: World Health Organization; 2020.

Anexo

Anexo 1. Relevante orientação baseada em direitos humanos no contexto da COVID-19

Contexto comunitário

ESCWA & partners warn: violence against women has increased due to COVID-19; women will lose twice as much as men in terms of jobs. Beirut: United Nations Economic and Social Commission for Western Asia; 2020 (<https://www.unescwa.org/news/escwa-partners-warn-violence-against-women-has-increased-due-covid-19-women-will-lose-twice>).

Gender and COVID-19: a guidance note for parliaments. Geneva: Inter-Parliamentary Union; 2020 (<https://www.ipu.org/gender-and-covid-19-guidance-note-parliaments>).

How to stop coronavirus lockdown leading to an upsurge in violence against women. Oxfam, 25 March 2020 (<https://oxfamblogs.org/fp2p/how-to-stop-coronavirus-lockdown-leading-to-an-upsurge-in-violence-against-women%E2%82%AC%80/>).

Jornadas sobre perspectiva de género en tiempos de distanciamiento social. Red Alas (<https://www.redalas.net/copia-de-videos>).

COVID-19 and family violence. The Look Out (<https://www.thelookout.org.au/family-violence-workers/covid-19-and-family-violence/covid-19-and-family-violence-faqs>).

Impact of COVID-19 pandemic on violence against women and girls. London: UK Aid; 2020 (<http://www.sddirect.org.uk/media/1881/vawg-helpdesk-284-covid-19-and-vawg.pdf>).

COVID-19 and indigenous peoples. New York: United Nations Department of Economic and Social Affairs; 2020 (<https://www.un.org/development/desa/indigenouspeoples/covid-19.html>).

Gender and pandemic protecting women in times of COVID-19. Vienna: United Nations Office on Drugs and Crime; 2020 (https://www.unodc.org/documents/pakistan/Advocacy_Brief_3_Gender_-COVID-19-Sindh.pdf).

Prevention: violence against women and girls and COVID-19. Geneva: UN Women; 2020 (<https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2020/brief-prevention-violence-against-women-and-girls-and-covid-19-en.pdf?la=en&vs=3049>).

Harsh realities: marginalized women in cities of the developing world. Geneva: UN Women; 2020 (<https://www.unwomen.org/-/media/headquarters/attachments/sections/library/publications/2020/harsh-realities-marginalized-women-in-cities-of-the-developing-world-en.pdf?la=en&vs=747>).

Violence against women and girls data collection during COVID-19. Geneva: UN Women; 2020 (<https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2020/04/issue-brief-violence-against-women-and-girls-data-collection-during-covid-19>).

Online and ICT-facilitated violence against women and girls during COVID-19. Geneva: UN Women; 2020 (<https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2020/04/brief-online-and-ict-facilitated-violence-against-women-and-girls-during-covid-19>).

COVID-19 and violence against women. Geneva: World Health Organization; 2020 (<https://www.who.int/reproductivehealth/publications/vaw-covid-19/en/>).

Violence against women during COVID-19 Q & A. Geneva: World Health Organization; 2020 (<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/violence-against-women-during-covid-19>).

COVID-19 and violence against women (infographics). Geneva: World Health Organization; 2020 (<https://www.who.int/reproductivehealth/publications/covid-19-vaw-infographics/en/>).

Contexto de assistência médica

COVID-19 and the human rights of LGBTI people. Geneva: United Nations Human Rights Office of the High Commissioner; 2020 (<https://www.ohchr.org/Documents/Issues/LGBT/LGBTIpeople.pdf>).

Strategic considerations for mitigating the impact of COVID-19 on key-population-focused HIV programs. Washington, DC: United States President's Emergency Plan for AIDS Relief; 2020 (<https://www.fhi360.org/sites/default/files/media/documents/epic-kp-strategic-considerations-covid-19.pdf>).

The coronavirus (COVID-19): what trans people need to know. Washington, DC: Transequality; 2020 (<https://transequality.org/covid19>).

Special Envoy of the Secretary-General on Disability and Accessibility. New York: United Nations Department of Economic and Social Affairs Disability; 2020 (<https://www.un.org/development/desa/disabilities/resources/special-envoy-of-the-secretary-general-on-disability-and-accessibility.html>).

What people living with HIV need to know about HIV and COVID-19. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2020 (https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/HIV_COVID-19_brochure_en.pdf).

As pandemic rages, women and girls face intensified risks. New York: United Nations Population Fund; 2020 (<https://www.unfpa.org/news/pandemic-rages-women-and-girls-face-intensified-risks>).

Q&A on COVID-19, HIV and antiretrovirals. Geneva: World Health Organization; 2020 (<https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-on-covid-19-hiv-and-antiretrovirals>).

Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak. Geneva: World Health Organization; 2020 (<https://www.who.int/publications-detail/mental-health-and-psychosocial-considerations-during-the-covid-19-outbreak>).

Consolidated guidelines on the use of antiretroviral drugs for treating and preventing HIV infection: summary of recommendations. Geneva: World Health Organization; 2020 (<https://www.who.int/hiv/pub/arv/summary-recommendations.pdf?ua=1>).

Coronavirus disease (COVID-19) outbreak: rights, roles and responsibilities of health workers, including key considerations for occupational safety and health. Geneva: World Health Organization; 2020 ([https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-\(covid-19\)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health](https://www.who.int/publications-detail/coronavirus-disease-(covid-19)-outbreak-rights-roles-and-responsibilities-of-health-workers-including-key-considerations-for-occupational-safety-and-health)).

Community-based health care, including outreach and campaigns, in the context of the COVID-19 pandemic. Geneva: World Health Organization; 2020 (<https://www.who.int/publications-detail/community-based-health-care-including-outreach-and-campaigns-in-the-context-of-the-covid-19-pandemic>).

Contexto de justiça

In light of women's greater exposure, ECLAC calls on states to guarantee their rights in the context of the COVID-19 pandemic. Mexico: Economic Commission for Latin America and the Caribbean; 2020 (<https://www.cepal.org/en/pressreleases/light-womens-greater-exposure-eclac-calls-states-guarantee-their-rights-context-covid>).

COVID-19 guidance for people who use drugs and harm reduction programs. New York: Harm Reduction Coalition; 2020 (<https://harmreduction.org/miscellaneous/covid-19-guidance-for-people-who-use-drugs-and-harm-reduction-programs/>).

Interim guidance on COVID-19: focus on persons deprived of their liberty (OHCHR/WHO). Geneva: Inter-Agency Standing Committee; 2020 (<https://interagencystandingcommittee.org/other/iasc-interim-guidance-covid-19-focus-persons-deprived-their-liberty-developed-ohchr-and-who>).

COVID-19 HIV prevention, treatment, care and support for people who use drugs and people in prisons. Vienna: United Nations Office on Drugs and Crime; 2020 (<https://www.unodc.org/unodc/en/hiv-aids/new/covid-19-and-hiv.html>).

Preventing COVID-19 outbreak in prisons: a challenging but essential task for authorities. Geneva: World Health Organization; 2020 (<http://www.euro.who.int/en/health-topics/health-determinants/prisons-and-health/news/news/2020/3/preventing-covid-19-outbreak-in-prisons-a-challenging-but-essential-task-for-authorities>).

Contexto de emergência/humanitário

Gender implications of COVID-19 outbreaks in development and humanitarian settings. Geneva: Care International; 2020 (https://www.care-international.org/files/files/Gendered_Implications_of_COVID-19-Full_Paper.pdf).

Interim guidance on public health and social measures for COVID-19 preparedness and response operations in low capacity and humanitarian settings. Geneva: Inter-Agency Standing Committee; 2020 (<https://interagencystandingcommittee.org/health/interim-guidance-public-health-and-social-measures-covid-19-preparedness-and-response>).

Gender alert for COVID-19 outbreak. Geneva: Inter-Agency Standing Committee; 2020 (<https://interagencystandingcommittee.org/inter-agency-standing-committee/interim-guidance-gender-alert-covid-19-outbreak-developed-iasc>).

Interim guidance public health and social measures for COVID-19 preparedness and response in low capacity and humanitarian settings. Geneva: Inter-Agency Standing Committee; 2020 ([https://interagencystandingcommittee.org/system/files/2020-05/IASC Interim Guidance on Public Health and Social Measures for COVID-19 Preparedness and Response Operations in Low Capacity and Humanitarian Settings.pdf](https://interagencystandingcommittee.org/system/files/2020-05/IASC_Interim_Guidance_on_Public_Health_and_Social_Measures_for_COVID-19_Preparedness_and_Response_Operations_in_Low_Capacity_and_Humanitarian_Settings.pdf)).

COVID-19: a double burden for women in conflict settings. London: London School of Economics and Political Science; 2020 (<https://blogs.lse.ac.uk/wps/2020/04/23/covid-19-a-double-burden-for-women-in-conflict-settings/>).

Global humanitarian response plan COVID-19. New York: United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs; 2020 (https://www.unocha.org/sites/unocha/files/GHRP-COVID19_May_Update.pdf).

Global humanitarian response plan COVID-19. New York: United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs; 2020 (<https://www.unocha.org/sites/unocha/files/Global-Humanitarian-Response-Plan-COVID-19.pdf>).

Contextos múltiples

Feminist resources on the pandemic. London: Centre for Feminist Foreign Policy; 2020 (<https://centreforfeministforeignpolicy.org/feminist-resources-on-the-pandemic>).

Human Rights dimensions of COVID-19 response. New York: Human Rights Watch; 2020 (<https://www.hrw.org/news/2020/03/19/human-rights-dimensions-covid-19-response>).

ILO Violence and Harassment Convention, 2019 (No. 190): 12 ways it can support the COVID-19 response and recovery. Geneva: International Labour Organization; 2020 (https://www.ilo.org/global/docs/WCMS_744676/lang--en/index.htm).

How will COVID-19 affect girls and young women? Woking, UK: Plan International; 2020 (<https://plan-international.org/emergencies/covid-19-faqs-girls-women>).

The impact of COVID-19 on immigrant survivors of gender-based violence. Falls Church, VA: Tahirih Justice Center; 2020 (<https://www.tahirih.org/news/impact-of-covid-19-on-immigrant-survivors-of-gender-based-violence/>).

Evidence for eliminating HIV-related stigma and discrimination: guidance for countries to implement effective programmes to eliminate HIV-related stigma and discrimination in six settings. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2020 (<https://www.unaids.org/en/resources/documents/2020/eliminating-discrimination-guidance>).

Leaving no one behind: the COVID-19 crisis through the disability and gender lens. New York: United Nations Department of Economic and Social Affairs; 2020 (<https://www.un.org/development/desa/dpad/publication/un-desa-policy-brief-69-leaving-no-one-behind-the-covid-19-crisis-through-the-disability-and-gender-lens/>).

UNDP gender and recovery toolkit. New York: United Nations Development Programme; 2020 (<https://www.undp.org/content/undp/en/home/librarypage/womens-empowerment/undp-gender-and-recovery-toolkit.html>).

- Gender equality and addressing gender-based violence (GBV) and coronavirus disease (COVID-19) prevention, protection and response. New York: United Nations Population Fund; 2020 (<https://www.unfpa.org/resources/gender-equality-and-addressing-gender-based-violence-gbv-and-coronavirus-disease-covid-19>).
- Rights in the time of COVID-19: lessons from HIV for an effective, community-led response. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2020 (<https://www.unaids.org/en/resources/documents/2020/human-rights-and-covid-19>).
- Rights in a pandemic: lockdowns, rights and lessons from HIV in the early response to COVID-19. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2020 (<https://www.unaids.org/en/resources/documents/2020/rights-in-a-pandemic>).
- Six concrete measures to support women and girls in all their diversity in the context of the COVID-19 pandemic. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2020 (<https://www.unaids.org/en/resources/documents/2020/women-girls-covid19>).
- COVID-19: women front and centre. New York: UN Women; 2020 (<https://www.unwomen.org/en/news/stories/2020/3/statement-ed-phumzile-covid-19-women-front-and-centre>).
- COVID-19: how to include marginalized and vulnerable people in risk communication and community engagement. New York: UN Women; 2020 (https://www2.unwomen.org/-/media/field-office-eseasia/docs/publications/2020/03/ap-covid-19_community-engagement_130320.pdf?la=en&vs=5323).
- Women and COVID-19: five things governments can do now. New York: UN Women; 2020 (<https://www.unwomen.org/en/news/stories/2020/3/news-women-and-covid-19-governments-actions-by-ded-bhatia>).
- Covid-19: protecting adolescent girls. Amsterdam: Women Win; 2020 (<https://www.womenwin.org/COVID19-Protecting-Adolescent-Girls>).
- Four key actions to include women's needs in the COVID-19 response. New York: UN Women; 2020 (<https://www.youtube.com/watch?v=X8mizvfGazc&feature=youtu.be>).
- Checklist for COVID-19 response by UN Women Deputy Executive Director Åsa Regnér. New York: UN Women; 2020 (<https://www.unwomen.org/en/news/stories/2020/3/news-checklist-for-covid-19-response-by-ded-regner>).
- Paying attention to women's needs and leadership will strengthen COVID-19 response. New York: UN Women; 2020 (<https://www.unwomen.org/en/news/stories/2020/3/news-womens-needs-and-leadership-in-covid-19-response>).
- COVID-19 and ensuring safe cities and safe public spaces for women and girls. New York: UN Women; 2020 (<https://www.unwomen.org/en/digital-library/publications/2020/05/brief-covid-19-and-ensuring-safe-cities-and-safe-public-spaces-for-women-and-girls>).

Crises collide: women and Covid-19. London: Women's Budget Group; 2020 (<https://wbg.org.uk/analysis/uk-policy-briefings/crises-collide-women-and-covid-19/>).

World Health Organization, United Nations Children's Fund and International Federation of Red Cross and Red Crescent Societies. Social stigma associated with COVID-19: a guide to preventing and addressing social stigma. Geneva: World Health Organization; 2020 (<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid19-stigma-guide.pdf>).

Copyright © 2020
Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS)
All rights reserved.

The designations employed and the presentation of the material in this publication do not imply the expression of any opinion whatsoever on the part of UNAIDS concerning the legal status of any country, territory, city or area or of its authorities, or concerning the delimitation of its frontiers or boundaries. UNAIDS does not warrant that the information published in this publication is complete and correct and shall not be liable for any damages incurred as a result of its use.

UNAIDS/JC3003PT



UNAIDS
Joint United Nations
Programme on HIV/AIDS

20 Avenue Appia
1211 Geneva 27
Switzerland

+41 22 791 3666

unaids.org